

ANO 10  
JULHO  
2011

Nº 19

PORTO ALEGRE • RS • BRASIL

SOCIEDADE  
PSICANALÍTICA  
DE PORTO ALEGRE



FUNDADA EM 1963

Filiada à International Psychoanalytical Association

Impresso  
Especial

9912258547-DR/RS  
SOC.PSIC.POA  
ACF-RUA DA PRAIA SHOPPING

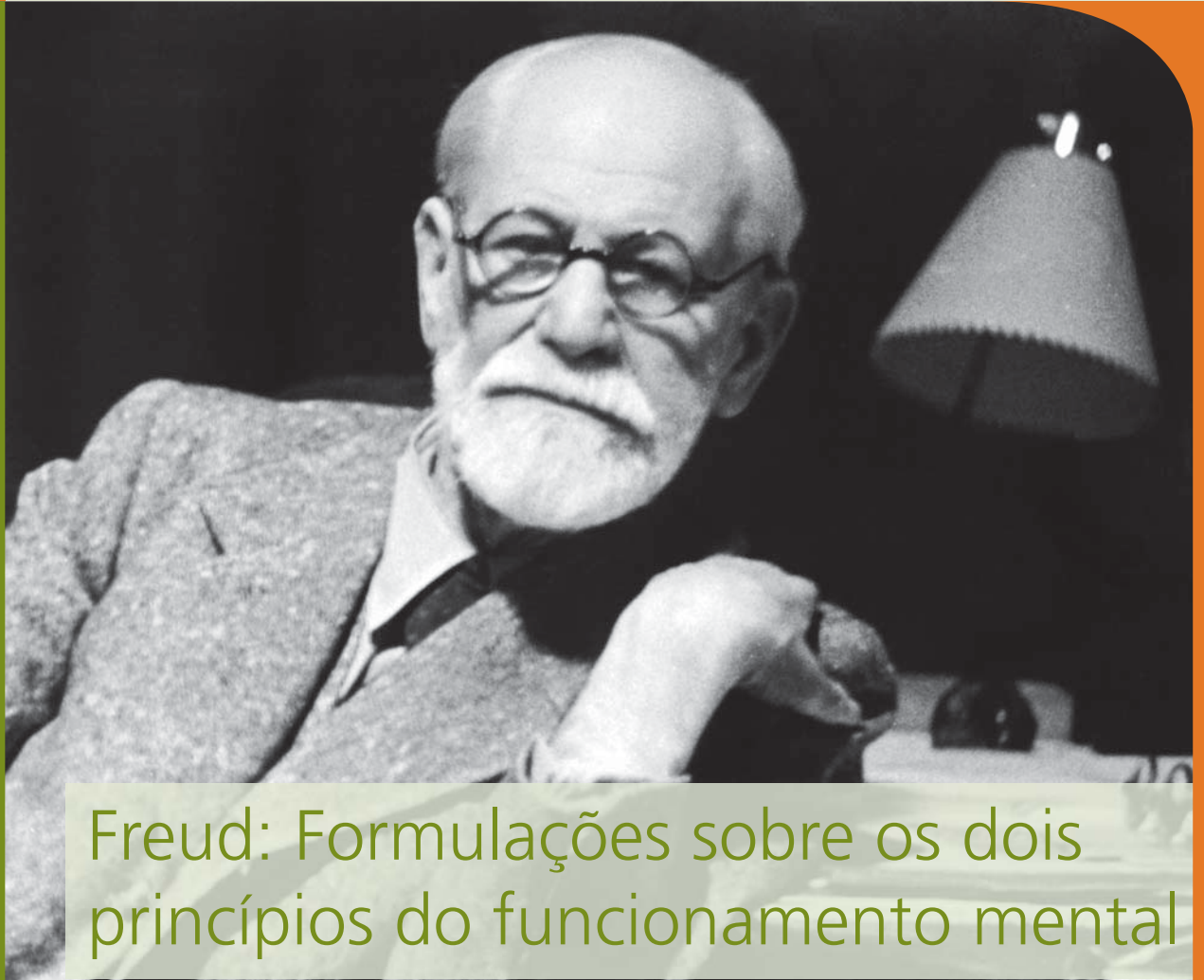
... CORREIOS ...



Envelopamento autorizado.  
Pode ser aberto pela ECT.

JORNAL DA SPPA

Órgão Oficial da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre



# Freud: Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental

PÁGINA CENTRAL



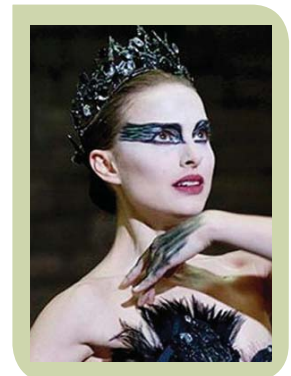
Notícias: Abertura do ano científico

PÁGINA 4



Atividades Científicas:  
XIII Simpósio do NIA

PÁGINA 9



Cultura: Cisne Negro

PÁGINA 10

USO EXCLUSIVO DOS CORREIOS		
<input type="checkbox"/> MUDOU-SE	<input type="checkbox"/> INSUFICIENTE	REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ____/____/____
<input type="checkbox"/> RECUSADO	<input type="checkbox"/> CEP	
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO	<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O NÚMERO	VISTO - RESPONSÁVEL _____
<input type="checkbox"/> FALECIDO	<input type="checkbox"/> INDICADO	
<input type="checkbox"/> AUSENTE	<input type="checkbox"/> INF PORTEIRO/SÍNDICO	
<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO	<input type="checkbox"/>	

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO: SOCIEDADE PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE  
RUA GENERAL ANDRADE NEVES, 14, CONJ. 802 - PORTO ALEGRE/RS - 90010-210

# SOBRE ESTUDOS TEÓRICOS: UM DOS PILARES DA FORMAÇÃO PSICANALÍTICA



\* Ingeborg Bornholdt

Nesta breve saudação aos leitores, tomarei o estudo teórico formal como foco. Em 2011, dois novos grupos de seminários iniciaram no Instituto: um na formação regular teórica — que é de quatro anos — e outro na especialização em Psicanálise de crianças e adolescentes — que é de dois anos. Somam-se assim semanalmente 20 seminários teóricos e mais cinco clínicos. Os programas do Instituto de Psicanálise são alinhados aos padrões da IPA e para desenvolvê-los reúnem-se semanalmente diferentes gerações de membros da SPPA — aspirantes (em formação) e efetivos (funções didáticas) para estudos dos principais pensadores e autores da Psicanálise. Também temos um programa de expansão de estudos psicanalíticos em pontos geográficos distantes de Porto Alegre. Os grupos são constituídos por colegas fixos do local e são coordenados por membros associados ou efetivos da SPPA que viajam mensalmente para os distintos lugares.

Todavia, os estudos curriculares e obrigatórios expandem-se para muitos outros grupos formados por colegas em caráter pessoal e espontâneo. Fluem com estimulante vigor de interesse e busca de conhecimento os mais diferentes grupos de estudos e discussões. Os programas de formação seguem desdobrando-se através de arquiteturas de estudos e/ou de grupos que albergam em si o “coração” da nossa instituição, ou seja: o estudo, a leitura, o debate e a reflexão sobre a Psicanálise.

Assim, este pilar dos estudos teóricos, que é um dos três, juntamente com a análise pessoal e a supervisão que alicerçam a formação psicanalítica, segue robusto e bem cuidado. Podemos observar com satisfação o quanto a iden-

tificação com o desejo e compromisso dos estudos e da leitura está impregnada em nós. De dentro nos inquieta e motiva ao exercício continuado de busca e de atualização teórica em todas as idades. Na continuidade temporal somos solicitados a assumir no presente o que herdamos dos antepassados para “torná-lo próprio”, como Goethe, tantas vezes citado por Freud, o formulou.

Descrevo brevemente eventos promovidos pela SPPA, neste semestre, com o objetivo acima.

Em março ocorreu o V Simpósio dos Candidatos: realização conjunta da Associação de Candidatos com o Instituto. Construiu-se um espaço para apresentação e discussão de trabalhos anuais produzidos pelos membros aspirantes em seminários durante 2010 e igualmente constitui-se em evento de boas-vindas e integração dos novos membros aspirantes do presente ano.

A seguir, ainda em março, ocorreu a conferência de abertura científica quando Maria Cristina Rodrigues da Silva Franciscato apresentou-nos sua conferência “Os Mitos de Apolo e Dionísio como Opostos e Complementares”, comentada pelo nosso colega David Zimmerman. A ligação entre a mitologia e aspectos dos primórdios da construção da mente humana tornaram-se objeto de reflexão.

Em abril tivemos a visita do já consagrado colega venezuelano Rômulo Lander. Utilizando conceitos da Teoria de Lacan, foram apresentados e discutidos vértices teóricos e clínicos em conferências, breve curso teórico e supervisões.

Em maio ocorreu o XIII Simpósio do Núcleo de Infância e Adolescência da SPPA com o tema “A Transferência em Psicanálise de Crianças: Contribuições Atuais” e integrou o I Encontro de Observação da Relação Mãe-Bebê – Mé-

todo Bick. Celia Fix Korbivcher, da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, foi a convidada do Simpósio e abordou a transferência, o enfoque de Bion e as transformações autísticas em crianças. Mónica Cardenal, da Associação Psicanalítica de Buenos Aires, convidada para o Encontro de Observação, enfocou a intervenção na relação mãe-bebê e as contribuições do método. Conferências, mesas redondas, supervisões, temas livres e, pioneiramente, a seleção de um trabalho escrito premiado, foram espaços para estudar, ouvir e elaborar sobre os temas propostos. Ainda em maio tivemos uma reunião científica com a colega Yazmín Mendoza Espinosa, do México, sobre o tema de sonhos de pacientes durante a gravidez da psicanalista.

No mês de junho ocorreu reunião científica conceitual sobre os pilares metapsicológicos. E finalmente em setembro teremos conosco a psicanalista Silvia Adriana Resnisky, da Associação Psicanalítica de Buenos Aires. “Introdução à Teoria Psicanalítica Vincular: Transformação do Conceito de Família e Casal” é o título de sua conferência, que será seguida de um breve curso teórico-clínico sobre o “Vínculo Fraterno”. Esta atividade com Silvia Resnisky estava inicialmente programada para junho, mas foi adiada em função das cinzas do vulcão chileno que ocasionou o fechamento do espaço aéreo justamente no dia da viagem da palestrante a Porto Alegre.

Um abraço e boa leitura!

\* Presidente da SPPA

**“Podemos observar com satisfação o quanto a identificação com o desejo e compromisso dos estudos e da leitura está impregnada em nós.”**

## 47° Congresso da Associação Psicanalítica Internacional



**47° Congresso da IPA será realizado na Cidade do México**

No período de 3 a 6 de agosto de 2011 será realizado na Cidade do México o 47° Congresso da Associação Psicanalítica Internacional (IPA). A Comissão de Programa, talvez inspirada pela enorme tradição histórica e cultural mexicana, decidiu explorar os conceitos psicanalíticos fundamentais e privilegiou para este congresso a sexualidade, os sonhos e o inconsciente. Nas apresentações dos painéis dos temas oficiais do congresso haverá a par-

ticipação de destacados psicanalistas das diferentes regiões da IPA, incluindo-se entre eles o psicanalista brasileiro Elias M. da Rocha Barros, que vai abordar o tema dos sonhos.

Os participantes terão também a oportunidade de assistir e conviver com analistas renomados como Sheldon Bach, Madeleine Baranger, Horacio Etchegoyen, Peter Fonagy e James Grotstein, que participarão das sessões "Conheça o Analista", já tradicionais nos congressos da IPA. Ocorrerá também no evento o lançamento dos últimos livros publicados pela Associação Psicanalítica Internacional, permitindo uma atualização dos novos estudos e pesquisas da disciplina. Além do estudo dos conceitos nucleares da Psicanálise, os congressistas poderão desfrutar do acervo artístico, histórico, antropológico, gastronômico e de toda a riqueza cultural que o México e sua capital oferecem.

## Limites será tema de congresso brasileiro

O XXIII Congresso Brasileiro de Psicanálise ocorre de 7 a 10 de setembro deste ano em Ribeirão Preto (SP). O tema será "Limites: Prazer e Realidade", contemplando a questão dos limites, ao mesmo tempo em que celebra os 100 anos do importante artigo de Freud sobre os Dois Princípios do Funcionamento Mental.

O Congresso será no Centro de Convenções da cidade, com apresentação de 102 mesas redondas. A exposição de material clínico será feita em dois modelos: Discussão Clínica, quando um material clínico de adulto, criança, adolescente, casais ou famílias serão debatidos; e Exercícios Clínicos, inspi-

rados no modelo proposto por Haydée Faimberg em seus grupos de trabalho.

Uma novidade no programa científico são os chamados Diálogos Psicanalíticos. A temática destes diálogos é justamente o texto de Freud sobre os Dois Princípios do Funcionamento Mental. O artigo será debatido desde o ponto de vista teórico, técnico, da cultura e da formação psicanalítica. Outra inovação nesta edição do congresso é a inclusão do Congresso Diadático na programação do evento. Os candidatos participarão de discussões clínicas detalhadas. Haverá ainda os Working Parties sobre Especificidade do Método e Métodos Comparativos. A abertura oficial do congresso será no Teatro Pedro II, seguida de coquetel.



SOCIEDADE  
PSICANALÍTICA  
DE PORTO ALEGRE



Rua General Andrade Neves, 14, Conj. 802  
CEP: 90010-210 - Porto Alegre, RS, Brasil  
Fone/Fax: 55 (51) 3224.3340  
E-mail: [instituto@sppa.org.br](mailto:instituto@sppa.org.br)  
Site: [www.sppa.org.br](http://www.sppa.org.br)

### PRESIDENTE

Psic. Ingeborg Bornholdt

### DIRETORA ADMINISTRATIVA

Dra. Alda Regina Dorneles de Oliveira

### DIRETOR CIENTÍFICO

Dr. Carlos Gari Faria

### DIRETOR FINANCEIRO

Psic. Flávio de Oliveira e Souza

### DIRETOR DO INSTITUTO

Dr. Sérgio Lewkowicz

### DIRETORA DE PUBLICAÇÕES

Dra. Maria Cristina Garcia Vasconcellos

### DIRETORA DE DIVULGAÇÃO E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

Dra. Jussara Schestatsky Dal Zot

### DIRETORA DA ÁREA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA

Dra. Nara Amália Caron

### COMISSÃO EDITORIAL

Regina Pereira Klarmann (editora)

Maria Cristina Garcia Vasconcellos (coordenadora)

Carmen Silvia Muratore

Márcia Padilla Knijnik

### JORNAL DA SPPA

Tiragem: 3.000 exemplares

Fotos utilizadas: Arquivo/SPPA

### Produção e edição:



Fone/Fax: (51) 3242.5256

Cel: (51) 8467.4246 e 9912.2444

E-mail: [gathancomunicacoes@uol.com.br](mailto:gathancomunicacoes@uol.com.br)

Msn: [gathancomunicacoes@hotmail.com](mailto:gathancomunicacoes@hotmail.com)

Site: [www.gathan.com.br](http://www.gathan.com.br)

### DIRETORIA

Jair Farias Jr. e J. Brum

### JORNALISTA RESPONSÁVEL

Léa Aragón - MTB 3918

### REVISÃO

Marcos Sosa

### EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Fernando Stalliviere



## Abertura do ano científico



**Maria Cristina contagiou a todos pelo seu grande conhecimento em mitologia grega**

Com a conferência Os Mitos de Apolo e Dionísio como Opostos e Complementares, a SPPA abriu as atividades do ano científico em 2011. A palestra, com entrada franca, foi ministrada pela professora Maria Cristina Rodrigues da Silva Franciscato, graduada em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo pela Universidade de São Paulo (1982), e mestrado e doutorado em Letras Clássicas também pela mesma instituição. A abertura do encontro foi feita pelo psicanalista da SPPA, David Epelbaum Zimerman. O evento ocor-

reu na noite de 17 de março na sede da SPPA.

A professora Maria Cristina contagiou a todos com seu profundo conhecimento de mitologia grega em geral e dos mitos de Apolo e Dionísio em particular. Com muito entusiasmo, a pa-

lestrante foi mostrando como, para a Grécia antiga, Apolo era o responsável pela ordem e pela harmonia, ao passo que Dionísio (Baco) era o causador da desordem, do caos e das transgressões. Colocando estes mitos numa perspectiva psicanalítica, Maria Cristina procurou ilustrar como esses opostos e complementares existem dentro de todos nós e que necessitamos de certo equilíbrio entre eles para permanecermos dentro da faixa da normalidade. David Epelbaum Zimerman complementou a apresentação trazendo mais dados a respeito destes deuses tão significativos para nosso imaginário.

## Visita de Rômulo Lander a SPPA

Nos dias 14, 15 e 16 de abril, após dez anos de sua vinda anterior, Rômulo Lander, psicanalista da Sociedade Psicanalítica de Caracas, esteve na SPPA. Nesta oportunidade, ministrou o curso Teorias de Lacan e seus Efeitos na Psicanálise Não Lacaniana, bem como proferiu duas conferências sobre "Psicoses Estabilizadas e os Fenômenos Elementares" e "A Teoria do Sintoma em Psicanálise". Na plateia estiveram membros da SPPA, além de estudantes e profissionais de outras instituições, totalizando um público de aproximadamente 80 pessoas.

Nestes três dias de atividades, Rômulo Lander apresentou alguns conceitos por ele desenvolvidos a partir de seus estudos da obra Lacaniana. Dentre eles destacou o conceito de Psicose Estabilizada, relacionando-o àqueles sujeitos que podem ainda não

ter tido um episódio psicótico ou que já tenham se recuperado do mesmo (pacientes ditos compensados). Diferenciando-o do conceito de Psicose Funcional, que segundo ele, teria um "caráter mais benigno" e transitório, que poderia estar inserido dentro de uma estrutura neurótica.

Segundo o convidado, Lacan introduziu a ideia de Fenômenos Elementares, porém não criou um conceito claro para eles. Aqui estaria um desenvolvimento original do conferencista, no qual procura identificar e conceituar estes elementos clínicos. Rômulo Lander, com suas ideias originais baseadas nos seus referenciais Lacaniano e Freudiano e com uma interessante sustentação em sua experiência clínica, proporcionou à plateia estimulantes debates.

*\* Psicanalista, membro da SPPA*

## Ciclo de Estudos

Composto de 12 encontros de uma hora de duração, ocorreu no primeiro semestre de 2011 o Ciclo de Estudos sobre Teoria Psicanalítica da SPPA para acadêmicos e profissionais de Psicologia e de Medicina. Os temas abordados foram: "A Obra de Freud: Leituras Introdutórias", coordenadoras Cátia O. Mello e Raquel Eizerik; "O Pensamento Clínico de Freud: Casos Dora, Pequeno Hans e Homem dos Ratos", coordenador Jair Knijnik; "Conceitos Fundamentais em Psicanálise: Fantasia Inconsciente, Mundo Interno e o Desenvolvimento do Pensamento em M. Klein e W. Bion", coordenadores Carmen Keidann e Paulo Oscar Teitelbaum; "Pensando a Adolescência Hoje", coordenadora Alice Lewkowicz; e "Desenvolvimento Emocional da Criança: Um Olhar Psicanalítico", coordenadora Joyce Goldstein.

## Reunião científica

Gravidez da Analista: Criação e Destruição de um Espaço para Sonhar foi tema de palestra proferida pela psicanalista Yazmín Mendoza Espinosa, da Associação Psicanalítica do México. O evento ocorreu em reunião científica no dia 26 de maio na sede da SPPA.

## Teatro comentado

A apresentação da peça teatral "Ifigênia em Áulis + Agamenon", dirigida por Luciano Alabarse, no Teatro Renascença, teve sessões comentadas nos dias 3, 10, 17 e 24 de junho e 1º de julho. A primeira comentarista foi a psicanalista Ida Ioschpe Gus, seguida nas respectivas datas por Marlene Silveira Araújo, Juarez Guedes Cruz, Ângela Fleck Wirth e João Alberto B. P. Osório.

## Falecimento

É com profundo pesar que comunicamos o falecimento da colega Dra. Eliana Weinmann, ocorrido no último dia 6 de maio.

## Cafés Literários do primeiro semestre

A obra de um dos mais importantes escritores brasileiros, Guimarães Rosa, foi o tema do Café Literário da Psicanálítica do dia 22 de março, que deu início à temporada dos encontros organizados pela SPPA em parceria com a Livraria Saraiva do Moinhos Shopping.

A conversa entre Rafael Bán Jacobsen, escritor, professor, pianista e mestre em Física Nuclear pela UFRGS, e a psicanalista membro da SPPA Bety Brunstein, abordou a vida e os livros do autor de Grande Sertão: Veredas. Sua obra se destaca, sobretudo, pelas inovações de linguagem e a criação de inúmeros vocábulos a partir de arcaísmos e palavras populares, invenções e intervenções semânticas e sintáticas.

As atividades do Café Literário têm entrada franca e visam a aprofundar as relações entre a Psicanálise e a Literatura, duas disciplinas fundamentais para o conhecimento de verdades profundas da realidade humana, proporcionando o debate e a troca de ideias também com o público.

A história do vampiro apaixonado por uma adolescente mortal foi o tema escolhido para o evento de abril. O encontro denominado "Crepúsculo: A Saga Adolescente" abordou a obra de Stephenie Meyer que já vendeu cerca

de 100 milhões de cópias ao redor do mundo. O livro conta a história de Bella Swan, uma estudante que se muda de Phoenix, Arizona, para Forks, Washington, colocando sua vida e de sua família em risco ao apaixonar-se pelo vampiro Edward Cullen. Os comentários ficaram a cargo do escritor Pedro Gonzaga, e da psicanalista membro da SPPA Marli Bergel.

Monteiro Lobato, um dos mais influentes escritores brasileiros do século XX, e sua obra foram o tema do debate do Café Literário de maio. O encontro marcou a recente comemoração dos 129 anos de seu nascimento, no último dia 18 de abril. O bate-papo entre Elizamari Becker, professora adjunta do Instituto de Letras da UFRGS e Rose Eliane Starosta, médica e psicanalista membro da SPPA, abordou a vida e os livros do criador de personagens infan-



**Café Literário de março  
debateu Guimarães Rosa**

tis inesquecíveis como Emília, Narizinho, Tia Anastácia, Dona Benta, o Saci, e o inteligente Visconde de Sabugosa e suas renações no Sítio do Pica-Pau Amarelo. Também em discussão sua criação de contos, geralmente sobre temas brasileiros, artigos, críticas, crônicas, prefácios e cartas.

A edição de junho tratou de "Thomas Mann e Morte em Veneza" e teve como convidados Gérson Neumann, professor de língua e literatura alemã da UFRGS, e do psicanalista membro da SPPA Hamilton O. P. da Fontoura.

## Lançamentos de livros da coleção da SPPA

Nos próximos meses, serão lançados dois livros que integram a Coleção da SPPA. O primeiro é A Questão Infinita, de Christopher Bollas, e trata da associação livre, elemento fundamental do método psicanalítico, concebido por Freud e formalizado por ele ao solicitar que seus analisandos falassem sem restrição ou censura, tudo que lhes passasse pela mente, fazendo-lhes sentido ou não, mesmo que considerassem constrangedor. Bollas traz um livro eminentemente clínico, avançando no estudo da associação livre, relacionando-a à pulsão epistemofílica, a força que conduz o ser humano, desde a infância, a questionar, indo em busca de conhecimento. O autor enfatiza, de maneira eloquente e persuasiva, como a posição técnica do analista em atenção flutuante permite que o inconscien-

te do analista entre em contato com o questionamento implícito do inconsciente do paciente. Destaca o estímulo à persistência do questionamento que beneficia o processo analítico em uma convocação infinita à interrogação, em contraposição à interpretação-resposta apressada, que tende a interromper o processo.

O segundo livro a ser lançado é uma coletânea de escritos de psicanalistas da SPPA, dirigido ao público não-psicanalítico, visando a debater temas variados da Psicanálise clínica e aplicada. Alguns dos temas a serem abordados serão "O que Move a Vida Psíquica"; "Para Quem é a Psicanálise?"; "Agressividade, Violência e Maldade"; "A Capacidade de Sofrer"; "Trauma e Mudança Psíquica"; "Quando o Adolescente se Exclui"; e "Formação Psicanalítica".

## Encontro

O Encontro Terapia Psicanalítica Familiar, com a psicanalista Silvia Adriana Resnizky, da Associação Psicanalítica de Buenos Aires, ocorre de 23 a 24 de setembro na sede da SPPA. Na sexta-feira (23), às 20h30min, está agendada a conferência "Introdução à Teoria Psicanalítica Vincular: Transformação do Conceito de Família e Casal". No sábado (24), das 8h30min às 11h30min, acontece o curso Teórico-Clínico: Vínculo Fraternal, em duas partes, com intervalo de 15 minutos. Às 11h30min ocorre a supervisão coletiva com o material trazido pela psicanalista convidada. Todas as atividades serão abertas. Maiores informações para participação no evento estão disponíveis no site da Sociedade: [www.sppa.org.br](http://www.sppa.org.br).

## FORMULAÇÕES SOBRE OS DOIS PRINCÍPIOS DO FUNCIONAMENTO MENTAL

Em outubro de 1910, Freud apresentou um rascunho de *Formulações Sobre os Dois Princípios do Funcionamento Mental* à sociedade de Viena e teve uma recepção muito fria. Não podia imaginar que sobre esse trabalho se desenvolveriam algumas das mais significativas ideias a fertilizar o pensamento psicanalítico atual. Ele começou a reescrever o artigo em dezembro, que ficou pronto em janeiro de 1911.

Freud tratou de ideias já esboçadas no *Projeto* e no capítulo VII de *A Interpretação dos Sonhos*, mas agora as retomava como ponto de partida para novos conceitos. Sua finalidade era investigar o desenvolvimento da relação dos neuróticos com o mundo externo. Mas também abordou as conexões com o mundo onírico de símbolos e fantasias. Para ele, os neuróticos afastam-se da realidade, no todo ou parcialmente, por achá-la insuportável. E a forma mais extrema deste afastamento da realidade ocorre em certos casos de psicose alucinatória.

Os dois princípios que Freud descreve nesse trabalho e que denomina respectivamente de *princípio de prazer* e *princípio de realidade*, são extensões da distinção realizada anteriormente entre sistema primário e sistema secundário do funcionamento psíquico.

O sistema primário se manifesta na criança pequena, nos sonhos e nos devaneios diurnos, nele predominando o princípio do prazer. Diz Freud que esse estado de repouso psíquico é perturbado pelas exigências de necessidades internas: a fome, por exemplo. Sob essa pressão a mente se satisfaz de maneira alucinatória (a realização alucinatória do desejo) *imaginando* o objeto de satisfação desejado (o seio). E este será o modelo utilizado posteriormente no desenvolvimento de estudos sobre a fantasia inconsciente e os processos primitivos de pensamento.

A ausência da satisfação esperada leva ao abandono dessa tentativa de satisfação por meio da alucinação. O aparelho psíquico tem que conceber a

realidade do mundo externo e empenhar-se por efetuar alterações nessa realidade. Um novo princípio de funcionamento mental é assim introduzido: o princípio de realidade.

Freud ilustra a relação entre esses dois princípios com o bebê sendo cuidado pela mãe. O bebê revela seu desprazer quando sente fome debatendo-se com os braços e as pernas e chorando. Se não é imediatamente alimentado, experimenta a satisfação através da alucinação do seio que amamenta. A relação do bebê com o seio será retomada e utilizada por Bion como modelo a partir do qual se desenvolve um aparelho para pensar.

A necessidade impulsiona novas adaptações do aparelho psíquico: a consciência aprende a abranger qualidades sensoriais. Institui-se a função da atenção e, ao mesmo tempo, um sistema de notação como parte do que chamamos de memória. E ainda uma função de julgamento para decidir se determinada ideia é verdadeira ou falsa, isto é, se está ou não em concordância com a realidade.

Concomitantemente, Freud descreve a evolução do *ego-prazer* - que trabalha para produzir prazer e evitar o desprazer — em direção ao *ego-realidade* — que luta pelo que é útil e previne-se contra riscos. Freud aumenta as atribuições de qualidades do ego e começa a intuir o ideal do ego, que se definirá no trabalho sobre o narcisismo (1914) e culminará na segunda tópica (1923).

A transição do princípio de prazer para o de realidade não significa que se anula o princípio de prazer, mas que vai se organizar uma base mais segura para ele. Freud assinala como o desconforto psíquico causado pelas renúncias implicadas nessa transição se reflete num mito religioso: *a doutrina da recompensa noutra vida pela renúncia dos prazeres terrenos*.

Mas de todos os temas desenvolvidos por Freud nesse trabalho destaco dois que, no meu entendimento, têm especial repercussão na evolução da



\* Roberto Gomes

teoria 100 anos depois: as origens do pensamento e as relações que se estabelecem entre a realidade psíquica e onírica e a realidade externa.

No que diz respeito ao primeiro, diz Freud que o processo de pensar inibe a descarga motora, o que torna possível ao aparelho mental tolerar uma tensão aumentada de estímulos. O processo de pensamento é essencialmente um tipo experimental de ação realizada com um mínimo de gasto de energia.

Uma parte da atividade de pensamento sempre permanece subordinada ao princípio de prazer, do qual, em muitas pessoas, ela nunca é capaz de se afastar. Esta atividade é o fantasiar.

Quanto ao segundo tema destacado, Freud dirá que a grande dificuldade em compreender os processos inconscientes deve-se a sua *estranha característica* de ter desprezo pelo teste de realidade. Por isso, às vezes se torna difícil distinguir entre a realização de um desejo em fantasia e a recordação de algo realmente acontecido. Bion relacionará à predominância da identificação projetiva essa perturbação da diferenciação entre consciente e inconsciente e a distinção entre o self e o objeto externo.

Alguns anos mais tarde, os kleinianos se socorreram desse trabalho para defender os desenvolvimentos teóricos que estavam propondo e estabelecer a relação de continuidade com o trabalho de Freud e, assim, não serem expulsos da Sociedade de Londres. Para verificar a importância desse trabalho, basta revisar o número de citações na publicação *As Controvérsias Freud-Klein 1941-45*.

Mas talvez tenham sido as ideias desenvolvidas por Bion a partir de estudos



sobre as partes psicóticas, os ataques ao vínculo e, principalmente, sua teoria sobre o pensamento, as que mais tomaram em conta a importância dessa correlação com os dois princípios.

Bion conjectura que existe desde o início determinada espécie de pensamento relacionado mais ao que chamaríamos de *ideogramas e visão, do que de palavras e audição*.

Essas observações encontram ressonância hoje na importância que adquiriram conceitos como o registro do simbólico, ideogramas, pictogramas, figurabilidade, sonhar o sonho do paciente, intersubjetividade e os questionamentos sobre a neutralidade do observador devido à influência da nossa subjetividade com desejos e fantasias sempre em jogo sobre o objeto de observação.

Por outro lado, através da leitura de material clínico dos trabalhos de autores afinados com esses conceitos e discutidos no nosso Fórum, fiquei com a impressão de se estar privilegiando um retorno à primeira tópica, deixando a teoria estrutural em segundo plano.

Pinto Ribeiro (1987), estudando as influências da hermenêutica na Psicanálise, aponta a ênfase na interpretação do que se expressa por meio de símbolos, isto é, do que tem por objeto o sentido ou significado dos fatos.

Como consequência dessa visão, o *trabalho psicológico de reconstrução* passa a ser o de realizar uma *nova construção*, e a descoberta de causas primitivas é substituída pela missão de estabelecer momentos de criatividade através de interpretações criativas.

Essa diversidade de enfoque sempre esteve presente na Psicanálise e traz a vantagem de gerar hipóteses alternativas que podem ser testadas clinicamente e que nos protegem do *partido único*.

Mais recentemente, Hanly (2010) destacou como atualmente epistemologias subjetivistas nos alertam sobre *como nossas observações clínicas podem não lograr objetividade pelo fato de que o próprio observador pode falsear e alterar a observação*. Essas restrições podem comprometer a capacidade do analista de *decidir focos interpretativos com base na observação*

*do paciente, em razão de conflitos teóricos irreconciliáveis*.

A par disso, ele sugere que uma Psicanálise clínica com método de observação próprio e peculiar, e que reclama ser uma terapia, *precisa* trabalhar e se comprometer de alguma forma com o êxito clínico.

Compartilho os pontos de vista desses autores no sentido de encontrar *padrões científicos de verificação adequados à natureza da Psicanálise*.

Freud finaliza seu artigo com a interpretação do sonho de um homem que perdeu o pai após longa e penosa enfermidade. A culpa pelo desejo inconsciente da morte do pai é magistralmente *extraída do subconsciente* do sonhador e *inserida* na interpretação do sonho.

Como reflexão final, achei instigante correlacionar as interpretações de Freud sobre esse sonho com os *sonhos lúcidos* (um sonho em que o sujeito está consciente de que está sonhando, pode manipular o sonho e participa ativamente dele) do personagem Dom Cobb no filme *A Origem*, de Christopher Nolan.

O filme trata de forma singular a questão dos sonhos — nossa via régia para o inconsciente — em sua relação com a tecnologia moderna e as drogas indutoras de sonhos. O personagem principal (Dom Cobb) é especialista em invadir os sonhos de suas vítimas para roubar informações numa operação chamada de *extração*. Entretanto, a solicitação para *plantar uma ideia* na mente do sonhador numa operação chamada *inserção* torna a operação muito mais arriscada. A *inserção* de ideias é perigosa, porque a mente tem defesas que reconhecem o material estranho a ela. Para ludibriar esse mecanismo protetor é necessário penetrar mais profundamente no subconsciente.

O modelo mental com imunidade para ideias estranhas não é novo em Psicanálise. Foi o que levou Freud a migrar da hipnose — baseada na sugestão — para o método da livre associação na Psicanálise.

O sonho no filme é desencadeado por uma máquina sinistra interligada ao grupo de sonhadores que gera um *sonho compartilhado* induzido por se-

dativos poderosos. Compartilhar sonhos através da engenhoca eletrônica é a forma de penetrar no mundo onírico do *alvo* (vítima) e *sonhar o sonho do cliente com o cliente*. A parte disso, Cobb secretamente se refugia nos seus sonhos para reencontrar sua esposa falecida, uma projeção criada por sua própria mente através de suas memórias dela.

Adaptando-se o sonho analisado por Freud no final do trabalho ao *sonho lúcido* de Cobb com a esposa, teremos essa versão: *"A esposa no sonho estava novamente viva e lhe falava da maneira costumeira. Mas ele achava excessivamente penoso que ela houvesse realmente morrido, sem que o soubesse"*.

Acrescentem-se as interpretações sugeridas por Freud (como aquele que sonhou gostaria que fosse) logo após *realmente morrido* e (visto que ele o desejara e o fizera mediante a inserção de um pensamento em sua mente) logo após *sem que o soubesse*.

Era-lhe penosa a lembrança de *haver sido obrigado a desejar a morte da esposa* e plantar uma ideia de morte em sua mente. E como seria terrível se ela soubesse disso! O remorso após a morte da esposa é responsável pela luta dele para se manter próximo a ela, preso a ela por meio de uma fantasia onipotente, mascarando, assim, os limites entre a realidade e o sonho.

A modernidade tecnológica aplicada aos sonhos compartilhados do filme também se encaixa numa teoria de 1911 e sucumbe ao velho e trágico caso de amor. A *aplicação* das ideias de Freud ilumina a emoção que motiva a ação do protagonista — como um fio de Ariadne — no labirinto entre os interesses mundanos por lucro e poder e os mistérios da alma humana. Outras visões são possíveis de acordo com novas concepções teóricas. E fico curioso de saber como seriam. Enquanto espero, observo rodar o pião que esculpi durante a construção deste ensaio.

**\* Psicanalista, membro da SPPA**

## MÉTODO BICK DE OBSERVAÇÃO DE BEBÊS: SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO PSICANALÍTICA

\* **Rute Maltz**

Esther Bick, experiente psicanalista de crianças da Sociedade Britânica, criou o Método Bick de ORMB para auxiliar os alunos em formação psicanalítica a valorizar em seus pacientes o não verbal e para afinarem seu instrumento psicanalítico, em especial no que se refere à contratransferência. Ele consiste na observação de um bebê recém-nascido em sua interação com a mãe e a família em seu lar durante o primeiro ano de vida. É realizado uma vez por semana, sempre no mesmo horário, previamente combinado com os pais, o que contribui para a manutenção do setting.

O observador deve se manter em silêncio durante seu trabalho de observação, que é discutido posteriormente num grupo composto por quatro observadores. Eles são coordenados por um psicanalista com bastante experiência na aplicação desta metodologia. Nas discussões há muita troca de opiniões, com o conseqüente enriquecimento de todos no sentido compreensivo. Serve o grupo também como continente para

as ansiedades do candidato, já que a observação é feita em silêncio.

O método também contribui para o desenvolvimento da atitude analítica, o saber esperar, a tolerância maior ao mistério, ao desconhecido e a inclinação a refletir em vez de atuar. Trata-se de uma experiência vivencial, um "aprendizado pela experiência", e como costumamos dizer, "ao vivo e em cores". A ORMB é aplicada nas formações psicanalíticas praticamente em todos os institutos espalhados pelo mundo.

Na SPPA até há pouco tempo era optativa. Em março deste ano, para nossa imensa satisfação, passou a ser disciplina obrigatória no currículo da Formação de Psicanálise da Infância e Adolescência da SPPA. Este fato denota o reconhecimento por nossa instituição da importância que o Método Bick tem na formação do psicanalista. Estamos de parabéns, portanto, por esta conquista da atual diretoria.

\* **Psicanalista, membro da SPPA**

INSTITUTO

## Aula inaugural

No último dia 14 de março os novos membros aspirantes e outros colegas interessados foram recebidos para a aula inaugural do Instituto da SPPA. Neste ano, o Instituto contou com a colaboração de Isaac Pechansky, que abordou a questão da Ética em Psicanálise, através da atitude de neutralidade do analista, tão necessária para o exercício técnico e ético, apresentando várias ilustrações clínicas. A seguir, Paulo Henrique Favalli fez um apanhado histórico das principais escolas psicanalíticas, detendo-se particularmente nos desenvolvimentos de Freud e terminando com a projeção de uma entrevista com o próprio Sigmund Freud. Posteriormente, Viviane Mondrzak fez uma reflexão pessoal sobre o pensamento e a pessoa de Freud dentro dos contextos científico e cultural da época do descobrimento da Psicanálise. A iniciativa foi elogiada pelos participantes, sendo considerada uma experiência muito rica e proveitosa.

Quer assinar a Revista?

**Assinatura anual 2011 (3 números) = R\$75,00**

### Números avulsos

2002 em diante: R\$ 30,00 por exemplar  
1994 até 2001: R\$ 20,00 por exemplar

### Promoção para alunos dos cursos de psicoterapia de orientação psicanalítica

2010 em diante: R\$ 30,00 por exemplar  
2002 até 2009: R\$ 20,00 por exemplar  
1994 até 2001: R\$ 10,00 por exemplar

### Formas de Pagamento

1 - Cheque nominal à:  
Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre  
Rua Andrade Neves, 14 - 8ªA - Sala 802  
CEP 90010-210 - Porto Alegre - RS  
Fone: (51) 3228.7583 - 3224.3340

2 - Depósito Bancário:  
Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre  
CNPJ: 92.911.304/0003-90  
Banco Santander Banespa (Banco nº033)  
Ag. nº1480 - C/C nº130006562



\*Solicitamos o envio do comprovante de depósito para a secretaria da SPPA por e-mail: revista@sppa.org.br, fax: (51) 3224.3340 ou por correio: Rua Andrade Neves, 14 - 8ªA - Sala 802 - CEP 90010-210 - Porto Alegre - RS



## QUINTA-FEIRA CONCEITUAL

\* **Carlos Gari Faria**

A Quinta-feira Conceitual, implantada no programa científico de nossa Sociedade, veio abrir mais um espaço, integrador e consistente, para uma discussão continuada sobre os conceitos básicos da metapsicologia psicanalítica. O aspecto integrador aparece já na organização e no seu formato: escolhido um conceito dentro da Comissão Científica e uma vez aprovado pela diretoria, são convidados três colegas como introdutores à discussão coordenada pelo diretor científico.

A função de introduzir o tema, como ponto de partida ou “disparador de ideias”, está limitada a cinco minutos, para cada convidado apresentar ou destacar os aspectos que considera mais importantes, específicos ou discutíveis dentro do conceito. A reunião científica com duração de uma hora e meia, reserva entre 15 e 20 minutos para as exposições introdutórias e guarda uma hora e dez minutos para a discussão aberta aos presentes.

Esta distribuição em tempo, diferente do que habitualmente assistimos em painéis ou mesas-redondas, garante mais espaço para a discussão plenária, favorecendo um aproveitamento

maior das contribuições apresentadas e permitindo também o surgimento de outros ângulos de visão ou compreensão, em ideias brotadas ao vivo no campo da discussão. Numa linha longitudinal, vão se estabelecendo naturalmente, como um desdobramento sequencial, rumos que emergem da própria reunião e servem como norte para a Comissão Científica sugerir o tema subsequente.

A primeira Quinta Conceitual, em novembro de 2009, que marcou o início desta atividade, teve como tema “O Inconsciente”, ou seja, o primeiro conceito da teoria e da prática psicanalítica. Coordenada por Anette Blaya Luz, então diretora científica, contou com a colaboração de Luiz Carlos Mabilde, Juarez Guedes Cruz, José Carlos Calich e Eneida Iankilevich. A segunda Quinta Conceitual, em novembro de 2010, teve como tema “Pulsão: Conceito de Pulsão, a Pulsão de Vida e a Pulsão de Morte”. Esta escolha nos remete ao mais profundo do inconsciente: a este “conceito-limite” entre o corpo e o psíquico; ao que gera e põe em movimento o psiquismo. Como introdutores à discussão pudemos contar com

a participação de Joel Nogueira (sobre o conceito de pulsão), Maria Elisabeth Cimenti (sobre a pulsão de vida) e Luciane Falcão (sobre a pulsão de morte).

Na noite de 2 de junho, a terceira Quinta Conceitual abordou os “Três Pilares da Metapsicologia: o Pilar Econômico, o Topográfico e o Dinâmico”. Esses conceitos, como desdobramentos do tema anterior, nos levaram a pensar e discutir sobre “quantidades” (o econômico), as “qualidades” (o topográfico) e os “movimentos” (o dinâmico) como eixos participantes na estruturação e integrantes da estrutura da personalidade. Nesta noite contamos com as contribuições de Zelig Libermann (econômico); Jair Rodrigues Escobar (topográfico) e Romualdo Romanowski (dinâmico) como introdutores do debate consistente e produtivo. A quarta Quinta-feira Conceitual já está agendada para a noite de 3 de novembro deste ano. Assim, sem uma pressa maior, mas com a maior consistência possível, partindo do que se sabe, mas usando também a capacidade de não saber, vêm se realizando as Quintas-feiras Conceituais.

\* **Diretor científico da SPPA**

## Simpósio do NIA promove intercâmbio positivo

O Núcleo de Infância e Adolescência, coordenado por Nara Amália Caron, promoveu nos dias 19 e 20 de maio o XIII Simpósio do Núcleo de Infância e Adolescência com o tema “A Transferência em Psicanálise de Crianças: Contribuições Atuais” e o I Encontro de Observação da Relação Mãe-Bebê – Método Bick, que debateu o tema “A Relação entre o Método Psicanalítico e o Método Bick”. A convidada Celia Fix Korbivcher, da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, abordou a transferência, o enfoque de Bion e as transformações autísticas em crianças, e também lançou o livro Transformações Autísticas: O Referencial de Bion e os Fenômenos Autísticos. Mônica Cardenal, da Associação Psicanalítica de Buenos Aires, convidada para o Encontro de Observação enfocou a intervenção na relação mãe-bebê e as contribuições do método.

Na abertura oficial do Simpósio, foi

outorgado pela primeira vez na SPPA o prêmio Zaira Bittencourt Martins para a área da infância e adolescência. O trabalho “A Impossível Tarefa de Segurar o Sol com a Mão”, das autoras Nara Amália Caron, Rita de Cássia S. Lopes, Cristiana Ilha Moreira, Cristina Gerhart e Denise Steibel, foi o premiado. As autoras receberam o prêmio das mãos de Fernando Tettamanzi, neto de Zaira Bittencourt Martins.

As psicanalistas convidadas Celia Fix Korbivcher e Mônica Cardenal trouxeram importantes contribuições. Elas serviram para atualizar as reflexões na clínica da infância, na técnica de intervenção na relação mãe-bebê, no método de observação de bebês de Esther



**Na abertura, a entrega do prêmio Zaira Bittencourt Martins**

Bick e na apresentação do trabalho SPPA/SMED. As conferências e debates clínicos, assim como os temas livres possibilitaram o intercâmbio de ideias e estímulo científico entre os participantes. O encontro teve uma repercussão positiva, como fonte de energia para novos eventos que estão programados para proporcionar proveitoso intercâmbio no pensar psicanalítico.

## FILME

## CISNE NEGRO

COMENTÁRIO: CESAR BRITO\*

O filme *Cisne Negro*, de Darren Aronofsky, é uma bela alegoria do desenvolvimento psíquico de Nina rumo à vida adulta.

Nina representará o papel da rainha Cisne do balé *O Lago dos Cisnes*. Substituirá a veterana solista Beth que, a contragosto, irá se aposentar. Abre-se o conflito entre gerações: crescer implica em abrir mão de gratificações narcísicas, incluir a existência do outro e reconhecer limites. O caminho de Nina para a vida adulta está prenhe de intensos conflitos que se exteriorizarão “pele afora”.

Nina — bonita, jovem, excelente bailarina, perfeccionista e virginal — está pronta para dançar o cisne branco (princesa Odette), porém insuficiente para interpretar o cisne negro (a feiticeira Odile) em que a agressividade e a sexualidade devem aflorar, e o desejo próprio adquirir sua plenitude.

Thomas, o diretor do balé, sintetiza a condição e risco para bem dançar Odile, ao se referir a Beth: “Tudo o que Beth faz vem de dentro, de impulsos profundos, e por isso é tão emocionante assisti-la. Muito perigosa. E até mesmo perfeita às vezes, mas também, malditamente destrutiva”. Ele servirá a Nina como agente provocador para a apropriação de seu próprio eu, seduzindo-a e por vezes pervertendo sua atitude angelical. Ele a quer viva, pois acha sua dança fria, rígida como um defunto.

Contrastando com a perfeição e pureza de Nina, outra bailarina, Lily, encarna a sexualidade e a espontaneidade. A relação de Nina com Lily transita da rivalidade à inspiração de com ela aprender a se entregar ao desejo. Lily representa os aspectos de sedução, sexualidade e agressividade cindidos em Nina.

Ela mantém com sua mãe, Erica, uma relação simbiótica. O foco da vida de Erica é a filha como bailarina e seus sintomas, como se arranhar. Nina vive para corresponder ao desejo da mãe, tornar-se a bailarina perfeita. A ausência de um pai assinala que entre Nina e

sua mãe não existe lugar para um terceiro, para um homem.

Entre ambas, a busca de perfeição formal substitui a experiência natural de viver. Os aspectos agressivos da relação são reprimidos e transformados por formação reativa em cuidados invasivos: as feridas da carne maquiadas. O retorno do reprimido emerge pelos seus sintomas e rituais (coçar as costas até sangrar, cortar as unhas-garras que precisam ser aparadas), porém deixam vaziar o desejo inconsciente de atacar e destruir.

Na medida em que a sexualidade de Nina é estimulada por Thomas e Lily, rompe-se o vínculo simbiótico com a mãe que tenta mantê-la infantilizada (representado pelo quarto infantil, os bichos de pelúcia e a caixinha de música). Ao forçar a separação desse estado simbiótico, gradualmente o mundo interno de Nina se desorganiza. A cisão e a identificação projetiva se acentuam. Nina passa a viver num estado confuso, perdendo o senso de limites entre a realidade interna e externa.

Incapaz de integrar aspectos de sua personalidade, reconhecendo-os como próprios, resta a necessidade de destruir ou um ou outro aspecto de sua personalidade. Os delírios e alucinações tornam-se mais violentos. O medo crescente de que sua parte Lily (sexualizada e espontânea) destrua a parte Nina (onde o ódio é controlado), evolui para a alucinação do assassinato de Lily, que ao mesmo tempo é o de si própria.

Por que Nina, frente à pressão emocional desencadeada pelo novo papel, vai ter sua vida mental desorganizada a ponto de delirar com aspectos tão violentos? O que se esconde embaixo de sua pele, que Nina inconscientemente deseja arrancar ou vomitar?

É no diálogo entre Nina e sua mãe que surge a pista. Erica questiona se Thomas a está seduzindo, ao que a filha nega. A mãe diz que se preocupa, pois não quer que ela repita o mesmo erro seu (ter engravidado de Nina). Ao que Nina se mostra incomodada, dizendo

ironicamente: “Obrigado”. A mãe se desculpa e diz que estava pensando em sua carreira. Nina a interpela com certa agressividade: “Que carreira?”. Ao que a mãe responde: “Aquela que abandonei para te ter!”. E Nina diz: “Você tinha 28”, assinalando para a mãe que o fracasso dela em sua carreira não fora culpa sua e que ela a superou.

Nina fora um bebê rejeitado inconscientemente por sua mãe. O que ambas não puderam integrar em suas vidas foi o desejo inconsciente de Erica de que Nina não deveria ter existido. Essa ferida narcísica que ameaça ser desperdada em fúria violenta caso as paixões tornem-se livres. Com formação reativa a mãe controla invasivamente o crescimento da filha prejudicando seu aprendizado pela experiência (como na cena do bolo). Nina é capturada pelo desejo inconsciente de sua mãe de ter que viver a carreira de bailarina perfeita que sua mãe não pôde ter. Para Nina, tornar-se perfeita visa a obter a atenção e amor da mãe e neutralizar a experiência de senti-la como perigosa.

Odette foi enfeitizada-controlada pelo mago Rothbart. O feitiço será quebrado se um homem apaixonar-se por ela. Temos a alusão à força do laço inconsciente com sua mãe que tal qual o mago a domina impedindo de viver livre (nascer asas). A entrada de um homem em sua vida romperá o feitiço materno (a neutralização do ódio), apontando para a evolução ao Édipo.

O príncipe, enganado, ao pedir Odile em casamento, frustra a quebra do feitiço e Odette-Nina, decepcionada, fere-se mortalmente e diz, enquanto Thomas exaltava que a plateia a amava: “Eu senti, me senti perfeita”.

Morre Odette-Nina infantil e controlada pela mãe para tornar-se livre e adulta? Ou morre Nina para finalmente realizar o desejo inconsciente de sua mãe — o bebê perfeito para mãe é o bebê morto?

\* *Psicanalista, membro da SPPA*

## LIVRO

# ANTES DO FIM: MEMÓRIAS

COMENTÁRIO: MARIA ELISABETH CIMENTI\*

Livro autobiográfico de Ernesto Sabato. O escritor e ensaísta argentino completaria cem anos em junho, porém faleceu no último dia 30 de abril. Perde-se um grande artista e pensador, embora ele permaneça vivo para sempre através de sua obra. Antes do Fim não se trata de uma autobiografia clássica, que conta a história de uma vida. Sabato apresenta recortes de sua história com sensibilidade e talento solo. Entremeadado em seu relato abre-se uma discussão profunda da cultura e dos valores sociais de nossa pós-modernidade, que em seu ponto de vista representa a ideologia fracassada de tempos em que o racional sobrepõe-se ao humano, como se a intelectualidade substituísse os mistérios da alma. Com vagar delinea no livro uma visão de mundo cultural e social impressionante. Às vezes mostra-se duro, sem complacência com os valores de nossa cultura atual, na qual as coisas singelas perderam o seu significado e deixaram de ser consideradas belas.

Seu modo de escrever justifica comoventemente por que abandonou uma carreira promissora na Física e se dedicou a pintar e escrever. Sabato fala desde o lugar de um homem triste e, de fato, ele se mostra amargurado, velho, sofrido com as perdas de seus dois grandes amores: a mulher Matilde e o filho Jorge. Contudo, supera a visão melancólica dos fatos sobre os quais discorre, mostrando-se talentoso na escrita e, sobretudo, sábio. Revela a sabedoria de alguém que viveu sem medo de romper com o que não amava ou não acreditava mais. Configura um saber conquistado pela experiência de viver intensamente a vida sobre o fio de um lastro cultural incomum. Entretanto, em momento algum o homem Sabato perde para o seu intelecto, demonstrando o quanto na simplicidade de pequenos gestos se encontra o que a humanidade tem de mais genuíno e íntegro. Ele escreve para os jovens que esperam palavras verdadeiras para acreditar.

Diz o autor: "Rodeado de penum-

bras que entrevejo, em meio ao abatimento e à desgraça, como um daqueles anciões de tribo que, assentados junto ao calor das brasas, rememoram seus antigos mitos e lendas, disponho-me a contar alguns acontecimentos, entremesclados, difusos, que fizeram parte de tensões profundas e contraditórias, de uma vida cheia de equívocos, desordenada, caótica, numa desesperada busca da verdade" (p. 18-19).

Essa sinceridade genuína engrandece o livro. Na medida em que o lemos cresce o encantamento pelo resgate que realiza dos valores espirituais, não por ser piegas, mas por ser honesto, além de evidenciar uma singularidade ímpar.

Fala da beleza de uma flor, da grandeza que pode ter o gesto de um homem comum, o espreguiçar de sua gata ao seu lado, enfim de coisas simples da vida, mas que podem transmitir valores do prazer pela autenticidade.

Refere que a gravidade da crise nos afetou social e economicamente. Utiliza uma linguagem muito expressiva, como: "O céu e a terra estão doentes. A natureza, esse arquétipo de toda a beleza, transtornou-se" (p.110). Assinala que o humanismo ocidental está falido. "Os jovens sofrem tudo isso: já não querem ter filhos. Não existe ceticismo maior" (p.112).

A experiência de ler Antes do Fim nos convida a pensar em nossa existência como seres humanos. Sabato extrapola suas experiências de vida até uma reflexão acerca de nossa época, nos redimensionando no espaço-tempo da atualidade, impondo questões coletivas universais a serem debatidas. Leitura imperdível.

### FICHA TÉCNICA

Tradução: Sérgio Molina

Edição: Companhia das Letras

\* *Psicanalista, membro da SPPA*

## Colóquio de Psicanálise em Paris

Ocorreu em Paris, França, nos dias 28 e 29 de maio, o III Colóquio Franco-Brasileiro de Psicanálise. O objetivo do evento foi a troca de experiências entre psicanalistas franceses e brasileiros. A proposta, neste ano, foi discutir o "Sonho do Analista" a partir de dois casos clínicos (um brasileiro e um francês). Uma das propostas do encontro foi a apresentação e discussão da metapsicologia aplicada a essa questão. O tema vem sendo objeto de pesquisa de um grupo de psicanalistas franceses, coordenado pela psicanalista Sara Botella, que apresentou os resultados desses estudos. O comitê organizador do Colóquio foi formado por representantes da SPPA, da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (Rio 2) e da Sociedade de Psicanálise de Paris (SPP).

Entre os dias 2 e 5 de junho, também em Paris, ocorreu o 71º Congresso de Psicanalistas de Línguas Francesas. O tema central foi "O Materno", e os relatórios foram apresentados por Christine Anzieu-Premmereur ("Em torno do materno"), Liliane Abensour ("A sombra do materno") e Patrick Merrot ("Traço do materno no religioso"). A SPPA, que faz parte do grupo de sociedades componentes do CPLF desde 2009, esteve mais uma vez participando diretamente da programação científica.

## Portal da SPPA com novidades

O portal da SPPA passa a contar com uma ferramenta que possibilita a pesquisa de artigos publicados na Revista de Psicanálise da SPPA, a partir de palavras chave e/ou nome de autores. A busca é feita nos títulos, resumos e key words disponíveis online. Acesse agora mesmo a confira este novo recurso disponibilizado pelo site: [www.sppa.org.br](http://www.sppa.org.br).



## Colegas além de nossas fronteiras: entrecruzando culturas e Psicanálise

Alguns colegas da SPPA têm participado como painelistas e/ou conferencistas em congressos internacionais ou simpósios em outras regiões no mundo. Raul Hartke foi painalista no último Simpósio de Bion em Boston (EUA) em 2009. José Carlos Calich foi conferencista no Congresso do México em 2010. Em outubro do mesmo ano, Cláudio Laks Eizirik foi à China, para o 1º Congresso Freud na Ásia. Anette Blaya Luz foi convidada a um evento promovido pela Escola de Saúde Pública da Universidade de Atenas, na Grécia, em fevereiro último. Aproveitamos para homenagear nossos colegas nesta distinção que alcançaram, pedindo a eles que compartilhem conosco esta sua experiência singular.

Todos descrevem a recepção dos colegas e a afluência da plateia como significativas e as discussões vivas e proveitosas, com o interesse persistindo depois da atividade. Raul destacou que não só houve uma excelente acolhida às ideias expostas, suscitando vários debates após a apresentação, como também a publicação do material do simpósio. Já Cláudio Eizirik relatou que neste encontro de 2010, estiveram reunidos centenas de participantes da Ásia (China, Japão, Coreia do Sul e Índia) e de vários países ocidentais. Dentre as diversas atividades que desenvolveu chamou sua atenção a coordenação de um grupo para reflexão em conjunto sobre a experiência emocional de cada dia de atividades, tendo como tema geral o “Estando em Pequim”. Nestes grupos, mistos de ocidentais e orientais, houve debates sobre fantasias, expectativas e temores face à introdução da Psicanálise na China e no Oriente. Também em que medida esta ciência poderia ser absorvida pela cultura oriental ou tentar ser hegemônica, além do papel da censura, entre outras questões.

As diferenças quanto à cultura de cada país visitado foram percebidas de diversas maneiras. Para Calich, na cultura mexicana “é chamativa a influência da cultura indígena com seus variados e ricos mitos. É perceptível sua repercussão na estrutura social e

familiar do país. Há também a proximidade e influência dos EUA, dentre outras. Ainda que não seja possível fazer uma extensão rápida à teoria e técnica psicanalíticas destas influências culturais, há diferenças na clínica e mesmo na técnica, em relação àquela”. Para Anette, apesar da distância geográfica, bem como a cultura, a língua e mesmo o alfabeto tão diferentes, a sintomatologia e as queixas entre os colegas que trabalham com pacientes borderline é a mesma. A pergunta que fica é: como sociedades tão distantes estão produzindo pacientes tão iguais? A adição a drogas, a promiscuidade, a falta de identidade sexual bem definida, os corpos tatuados e adoecidos pela anorexia ou patologias psicossomáticas e as patologias do vazio são uma constante tanto na clínica grega como na nossa.

Raul diz ainda que, enquanto participava do evento, pôde perceber como nestes outros países a Psicanálise continua também viva, ativa e em progresso. Em sua opinião, há uma valiosa tendência em adotar teorias dos autores mais destacados no presente como distintas ferramentas úteis em diferentes situações clínicas, sem se aferrar unicamente a uma delas. Defende também que deveríamos publicar mais nossas próprias ideias, pois há claramente espaço disponível e um interesse dos outros sobre isso. Raul concluiu que o nível de discussões nos eventos evidenciou qualidade, revelando a excelente formação que recebemos em Porto Alegre, que absolutamente nada deixa a desejar em relação a outros centros. Sua impressão é de que nossa formação é ao mesmo tempo bem abrangente, aprofundada e atualizada. Isso nos possibilita debater e fundamentar nossos pontos de vista, deixando para trás a ideia de que tudo o que viesse do exterior – do primeiro mundo – seria automaticamente mais acertado.

Anette destaca ainda que pôde aproveitar a troca de experiências e modelos de atendimento ao visitar “uma unidade desenhada para o atendimento de pacientes borderline, que passam por um programa específico

para este tipo de patologia, a exemplo dos programas estruturados para os pacientes dependentes de drogas e de álcool”.

Cláudio Eizirik salientou que, numa iniciativa da IPSO e da Universidade de Pequim, teve uma emoção especial ao proferir uma conferência em enorme anfiteatro do campus para centenas de professores e estudantes, sobre “Psicanálise e Cultura: Desafios Contemporâneos”. “Procurei desenvolver o tema das mútuas influências entre Psicanálise e cultura, em especial mais recentemente, e destacar as múltiplas oportunidades de fertilização cruzada. Seguiu-se a isso uma ampla e aberta discussão com a plateia. Embora tenha tido muita satisfação em todas essas atividades ao ver que a Psicanálise está finalmente ocupando um papel respeitado na saúde mental de um país dessas dimensões, afirmo que esta atividade na Universidade de Pequim teve um sabor especial. Trabalhando na universidade desde que me formei em Medicina e ensinando Psicanálise em vários níveis da formação médica, psiquiátrica e psicanalítica, senti que havia ressonância nas mentes daqueles professores e alunos em relação ao que a Psicanálise tem a contribuir. E, junto com os inúmeros colegas ocidentais de vários países, pude sentir que uma nova fronteira está se abrindo para a nossa ciência”, concluiu.

Uma ideia predomina entre os colegas sobre a nossa formação analítica. Raul, por exemplo, diz sentir-se portador e tenta expressar sua maneira de conceber a experiência de um grupo – a SPPA. “Desde muitos anos – desde nossos fundadores – nossa entidade realiza um trabalho sério, ético, consciente e profundo”. Enquanto Anette salienta que podemos e devemos nos orgulhar da formação que temos na SPPA e que, em virtude disso, devemos seguir estudando e escrevendo cada vez mais, para levar a outros quadrantes do planeta a Psicanálise gaúcha e brasileira. Isto é enriquecedor para nós e para os demais, mas principalmente para nossos pacientes.